Editorial

Como tantos termos passíveis de discussão e objeções, "juventude" não foge à regra. Aspectos sociais, cognitivos, psicológicos, fisiológicos, entre outros, compõem o feixe semântico que sustenta esta ou aquela ideia sobre o juvenil. Ainda que controverso e difuso, os estudos das mais diferentes vertentes delineiam, cada um a seu modo, os traços desse quadro de muitas variáveis. A literatura é indiscutivelmente uma das faces desse conjunto.

Em matéria publicada no informativo *Notícias* (nº 09) da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), de setembro de 2010, intitulada "Vigor e diversidade: a literatura infantil e juvenil no Brasil em 2008", o professor João Luís Ceccantini (Unesp) enfatiza elementos característicos dessa produção, os quais têm, na circulação do material de leitura, seja em papel, seja virtual, um ponto de convergência definidor para o que se pode chamar de *literatura juvenil*: "há hoje um reconhecimento muito mais generalizado de que, para além de constituir um fenômeno graúdo de mercado responsável por um percentual dos mais significativos no todo das vendas do universo editorial, a literatura infantil e juvenil no país é coisa de "gente grande", possui autonomia, se espraia em um número elevado de títulos da mais variada natureza, havendo entre esses títulos obras de muito bom nível". Em outro texto, entrevista "Literatura sem preconceito", publicada no jornal acadêmico *Letra A* (agosto/setembro de 2010, nº23), pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ceccantini manifesta um posicionamento acadêmico compartilhado, aqui, pelos autores dos artigos: "O que a gente tem que pensar é que uma coisa é o valor literário de uma obra, outra é o papel que ela pode desempenhar para formar leitores".

Compreende-se, pois, que o bom nível dessa produção e o engajamento de pesquisadores e docentes preocupados com a leitura são os ingredientes que motivam esta edição de *Via Atlântica* a apresentar alguns estudos no campo da produção cultural para jovens. No dossiê temático, "Literatura, cultura e ju-

ventude", encontram-se abordagens que, ora partindo de um autor para o sistema literário, ora de uma visada panorâmica para um escritor ou uma obra, procuram explicar ou mesmo problematizar alguns pontos desse subsistema em ebulição. No texto de Blanca Ana Roig, "Los inicios de la literatura juvenil gallega desde la emigración", por exemplo, o tema da emigração e do restabelecimento de identidades revela-se na escrita de Xosé Neira Vilas, autor de *Memorias dun neno labrego*, *Cartas a Lelo y Aqueles anos do Moncho*, primeiras obras da literatura juvenil galega. Em outra direção, Rossato Burlamaque desenvolve seu trabalho no entrecruzamento aparentemente improvável de circuitos culturais distintos: com "'Orgulho e Preconceito' e 'zumbis': uma versão de Jane Austen para o público juvenil contemporâneo", convida-se à reflexão sobre os caminhos da leitura do clássico, do pop, do Cult, do *mass media*.

Caminhos que levam ao encontro do livro com o leitor. Regina Zilberman, em "Ler – necessidade, obrigação ou prazer", traz à baila a questão da leitura, tão comentada e, ainda, sempre tema novo nos mais diversos meios educacionais e culturais, em um país que enfrenta problemas gritantes para levar a termo um processo de letramento mais democrático, mais efetivo. Com essas reflexões, o leitor encontrará, aqui, uma plêiade incomum de escritores; trata-se de um rol de autores presentes nos circuitos de leitura vivenciados e dialogicamente mantidos pelos jovens leitores: Malba Tahan, Adriana Falcão, Jane Austen, Ricardo Ramos, Leonardo Brasiliense, Tolkien, Pepetela, Ricardo Azevedo, J. K. Rowling, Lygia Bojunga, e o sempre vivo Monteiro Lobato. Além de outros suportes de leitura, que não o já amarfanhado papel, frequentarem a arena das discussões, como é o caso de Ghiotto Tuão Ramos de Oliveira, por exemplo, que lança ao leitor suas observações sobre a contemporaneidade em "Tendências vanguardistas: a literatura eletrônica e o jovem leitor imersivo".

Imersão no universo juvenil é o que desejamos, enfim, aos leitores de todas as idades neste número de *Via Atlântica*.

José Nicolau Gregorin Filho (USP)
Thiago Alves Valente (UENP)